

O carro que o Brasil acabara de aprender a fazer

Capítulo	6 — As aventuras da Jovem Guarda
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

O automóvel como medida de modernidade numa canção de 1964, e o país que fabricava carros havia menos de dez anos.

Problema norteador: *Por que ter um carro velho dava vergonha, e por que essa vergonha virou canção?*

HABILIDADES

- **EF09HI17** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
- **EF09HI18** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H16 — Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social; H19 — Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que ter um carro velho dava vergonha, e por que essa vergonha virou canção?
- Compreender Plano de Metas e a instalação da indústria automobilística no Brasil a partir de 1956.
- Compreender o ABC paulista, as montadoras e o operariado que se formava ali.
- Compreender consumo, publicidade e juventude nos anos 1960.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: um anúncio de 1964, feito pelos alunos, para vender um carro no Brasil daquele ano — seguido de uma legenda explicando a quem o anúncio mente e por quê.

A canção conta uma historinha simples: o rapaz se envergonha do carro antigo e só muda de ideia quando descobre que ele faz sucesso. O aluno entende o enredo em um minuto — e é dentro dele que está a história do Brasil.

Porque o carro não estava ali por acaso. Em 1956 o governo criou um grupo específico para instalar montadoras no país, e o primeiro carro popular só passou a ser fabricado aqui em 1959. Quando a canção foi gravada, o Brasil tinha cinco anos de indústria automobilística.



Isso ensina a ler consumo como fato histórico: o que se deseja num ano não é natural, foi construído por política econômica, propaganda e fábrica.

E dá o público: a canção falava para jovens de classe média baixa, que na maioria não tinham carro nenhum. Desejar é diferente de possuir.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Plano de Metas e a instalação da indústria automobilística no Brasil a partir de 1956.
- O ABC paulista, as montadoras e o operariado que se formava ali.
- Consumo, publicidade e juventude nos anos 1960.
- Televisão como vitrine de um modo de vida.
- Desejo e posse: o que a canção vende para quem não pode comprar.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta sem contexto (10 min · escuta)

A turma reconta a história e diz o que o rapaz quer, o que ele tem, e o que o faz mudar de ideia.

2. A versão original (10 min · escuta)

Escuta da canção norte-americana de que a brasileira é versão. Mesma música, outra letra: o que a versão daqui quis dizer que a outra não dizia?

3. Entra a data (10 min · exposição)

1964. E o dado que muda tudo: fazia cinco anos que o país fabricava carros populares.

4. Fotografias e anúncios (10 min · leitura)

Quem aparece nos anúncios de automóvel da época, e quem aparece nas fotos das montadoras?

5. A pergunta de classe (15 min · pesquisa)

Quem, entre os ouvintes da canção, tinha carro? Levantamento com dados simples.

6. Ponte com o presente (20 min · debate)

O que hoje faz alguém ter vergonha do que tem, e quem ganha com essa vergonha.

7. O anúncio de 1964 (25 min · produção artística)

Produção em grupo, com a legenda que denuncia a própria peça.

MATERIAIS

O Calhambeque Roberto Carlos · 1964 · Versão de Erasmo Carlos para Road Hog, de John D. e Gwen Loudermilk, gravada em 1964

A vergonha do carro velho e a virada quando ele faz sucesso — o enredo que a aula abre.

Road Hog John D. Loudermilk

Para ouvir o que a versão brasileira acrescentou e o que deixou de fora.

- link: Grupo Executivo da Indústria Automobilística — verbete — https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_Executivo_da_Ind%C3%BAstria_Automobil%C3%ADstica



- pdf: A indústria automobilística no Plano de Metas (monografia, UFRJ) — <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4735>
- link: A indústria nacional de automóveis, 1956-1966 (SciELO) — <https://www.scielo.br/j/rbce/a/4fhvk7m8RWBVdypvd7Ft5rx/?format=html&lang=pt>
- link: Anúncios de automóvel dos anos 1960 e fotografias das montadoras do ABC

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um anúncio de 1964, feito pelos alunos, para vender um carro no Brasil daquele ano — seguido de uma legenda explicando a quem o anúncio mente e por quê.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

